



Vol. 7 nº 14 jul./dez. 2012
p. 55-67

DESEMPENHO ACADÊMICO E COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM¹

BEHAVIORAL AND ACADEMIC
PERFORMANCE OF CHILDREN WITH
LEARNING DISABILITY COMPLAINTS

Andrea Carla Machado²
(Centro Universitário de Rio-Preto)
Maria Amelia Almeida³
(Universidade Federal de São Carlos)

RESUMO: As dificuldades acentuadas de aprendizagem relacionadas à leitura, escrita e matemática têm sido de grande interesse para a Educação Especial porque problemas nessa área podem afetar a inclusão social e, conseqüentemente, produzir um impacto negativo o aluno e no seu comportamento. Assim, o presente trabalho objetivou caracterizar o desempenho acadêmico e comportamental de crianças com queixas de dificuldade de aprendizagem. Participaram desse estudo quatro crianças pertencentes ao 5º ano do ensino básico, de ambos os gêneros, com média de 10 anos de idade, com queixa de dificuldade de aprendizagem, bem como de comportamento, pertencentes à escola pública municipal de uma cidade do interior paulista. Para caracterizar o desempenho foram utilizados os instrumentos: TDE – Teste do Desempenho Escolar e EACI-P - Escala de avaliação do comportamento infantil para o professor. Os dados foram analisados de acordo com os critérios específicos de cada instrumento e aplicada análise descritiva. Os resultados evidenciaram que as crianças apresentaram resultados no desempenho escolar aquém para sua faixa etária e escolaridade, e também obtiveram escores anormais nas variáveis referentes ao comportamento. Tais resultados demonstraram que é necessário o investimento em protocolos de identificação tanto para o desempenho acadêmico, bem como para os comportamentos observados em sala de aula, pois ambas variáveis estão presentes no processo de aprendizagem.

PALAVRAS- CHAVE: dificuldade de aprendizagem; comportamento; escola.

ABSTRACT: The sharp difficulties learning related to reading, writing and mathematics have been of great interest to special education because problems in this area can affect the social inclusion and, therefore, produce a negative impact on the student and on his behavior. Thus, the present study aimed to characterize the behavioral and academic performance of children with learning difficulty complaints. Participated in this study four children of 5 years of basic education, of both genders, with an average of 10 years of age, complaining of difficulty in learning, as well as behavior, belonging to the municipal public school, a city in São Paulo countryside. To characterize the performance were used instruments: TDE-School Performance test and EACI-P-child behavior assessment scale for the teacher. The data were analyzed

according to the specific criteria for each instrument and applied descriptive analysis. The results showed that children presented results in school performance short for their age and education, and also had abnormal scores variables relating to behavior. These results showed that investment is needed in identification protocols for both the academic performance, as well as for the observed behaviors in the classroom, because both variables are present in the process of learning.

KEYWORDS: learning disability; behavior; school.

INTRODUÇÃO

As dificuldades relacionadas à leitura, escrita e matemática têm sido de grande interesse para a Educação Especial porque problemas nessa área podem afetar a inclusão social e, conseqüentemente, produzir um impacto negativo o aluno e no seu comportamento. Tais aspectos podem produzir um grande impacto negativo no desempenho escolar ocasionando dificuldades de aprendizagem (STEVANATO, et. al., 2003).

No entanto, as dificuldades de leitura e escrita não deixaram de ser alvo de pesquisas e debates na literatura nacional (SALLES; PARENTE, 2007). Adicionalmente, com o avanço das pesquisas, as especificidades da aritmética foram sendo reconhecidas e lançando-se nova luz sobre as questões de avaliação, de ensino, de reabilitação e de prevenção das dificuldades na aprendizagem da aritmética. Na avaliação destas dificuldades, é fundamental discriminar quando se trata de uma dificuldade natural, que pode ser superada mais ou menos rapidamente, ou quando se trata de uma dificuldade secundária a outros transtornos, tais como problemas sensoriais, neurológicos, emocionais, sociais e/ou educacionais (GOLBERT; SALLES, 2010; MOOJEN, 2009).

Vem-se estabelecendo estudos sobre a dificuldade de aprendizagem, na relação ao código escrito e da matemática, pela aquisição gradual do domínio de redes complexas de conceitos, símbolos e termos dessas duas áreas.

É consensual aceitar que o leitor aprendiz também tem que automatizar o componente “decodificação” baseando-se na fixação das regras que presidem à correspondência grafema-fonema chegando ao reconhecimento das palavras. Com a idade e a experiência vão sendo adquiridos automatismos, pelo que os leitores passam a reconhecer as palavras diretamente através da via visual (CAPELLINI, et. al., 2007).

O processo de aprendizagem da aritmética é semelhante, dado que a primeira tarefa que o aprendiz tem que desempenhar envolve a aquisição de fatos básicos de aritmética. Esse processo de aquisição caracteriza-se por uma transição de estratégias de procedimentos reconstrutivos, para uma crescente memorização e automatização de fatos aritméticos.

O aprendiz em aritmética apoia-se, inicialmente, em estratégias de processamento para resolver problemas, assim como a leitura, na matemática, a criança com a idade e o aumento da competência, passa a usar a retenção direta de fatos aritméticos frequentes, continuando a usar estratégias de processamento (GEARY, 2004).

O estudo de Jitendra, Griffin e Adams (2007) verificou que crianças com prejuízos

na leitura e na escrita apresentavam problemas em aritmética no nível de tabelas, operações básicas e valor de localização. No mesmo estudo a autora referiu que a matemática apresenta desafios verbais a todos os alunos, mas principalmente àqueles que têm dificuldades específicas em leitura, na medida em que, tal como nessa disciplina, a Matemática se apoia fortemente na capacidade de compreender e usar símbolos escritos. E, após fazer o levantamento das dificuldades mais evidentes em que ocorrem, associados, problemas em leitura e em matemática, este mesmo autor conseguiu caracterizar os sujeitos evidenciando os cinco tipos de categorias:

- * existe, em ambos os grupos, uma diferença significativa entre a capacidade de processamento da linguagem escrita e o nível de inteligência;
- * ao nível da expressão escrita, as dificuldades são as mesmas;
- * ambos os grupos fazem confusão entre esquerdo e direito, apresentam dificuldades de sequencição e de contagem na ordem inversa;
- * revelam ambos os grupos reduzida capacidade de memória de curto prazo, e;
- * apresentam muitas dificuldades na compreensão de tabelas.

E ainda, Jacob e Loureiro (1996) salientam que o fato da criança apresentar dificuldade de aprendizagem não pode ser considerado um problema isolado, tendo em vista que o fracasso escolar interfere no desenvolvimento afetivo e compromete processos intra-psíquicos, relacionados à formação da personalidade da criança, acarretando também problemas comportamentais, como já mencionado. Por isso, é necessário proporcionar cuidados especiais a essa criança.

Um dos pressupostos que auxiliam na emissão de comportamentos adequados nas crianças é a competência social e o repertório positivo de comportamento. Entende-se por competência social a qualificação, proficiência do desempenho social e se refere à capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações em função de seus objetivos e valores, articulando-os às demandas imediatas e mediatas do ambiente e repertório positivo de comportamento competências que facilitam a iniciação e a manutenção de relacionamentos sociais que resultam em ajustamento escolar e familiar satisfatório (STEVANATO, et. al., 2003).

Pesquisas avaliando a relação entre competência acadêmica e problemas de comportamento, por meio da comparação de grupos de crianças, com e sem dificuldades de aprendizagem (STEVANATO, et. al., 2003) mostraram que alunos com dificuldades de aprendizagem apresentavam maiores déficits em interações sociais.

Os resultados das investigações de comparação de grupos (MEDEIROS, et. al., 2003) sugerem que a promoção da competência social das crianças pode favorecer o desempenho acadêmico. Essa hipótese foi testada mais diretamente em um estudo, no qual se promoveu o desenvolvimento do repertório de alguns comportamentos, por meio de um programa de Treinamento em Habilidades comportamentais, avaliando-se a competência acadêmica e social das crianças no pré-teste e no pós-teste (MOLINA, 2003). Os resultados mostraram que a promoção do repertório social teve como efeito um aumento do desempenho acadêmico.

Assim, estudos sobre as relações entre estas variáveis são particularmente necessários e relevantes em nosso país, devido à gravidade do baixo desempenho escolar

no Brasil (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007) e à necessidade do uso de medidas para a prevenção e redução das dificuldades de aprendizagem vinculadas a problemas de comportamentos (CIA; COSTA, 2012).

Nessa direção, descobriu-se que o manejo eficiente da sala de aula contribui para aprendizagem na escola. As estratégias de manejo da sala de aula não devem ser negligenciadas, mas uma prioridade do planejamento de estratégias práticas para o ensino inclusivo (STAINBACK; STAINBACK, 2006).

Assim, o objetivo do presente estudo foi caracterizar o desempenho acadêmico e comportamental de crianças com queixas de dificuldade de aprendizagem, bem como identificar alguns aspectos pertinentes entre esses domínios.

MÉTODO

Participaram deste estudo, quatro alunos, uma do gênero feminino e três do gênero masculino, que cursavam o 4º ano do ensino fundamental, matriculadas em uma escola municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. As crianças participantes foram indicadas apresentando queixas de dificuldades acadêmicas de leitura, escrita e matemática e também problemas comportamentais, pelas suas professoras regentes.

Criança 1 (C1): gênero masculino, 9 anos e 6 meses de idade. Segundo a sua professora a criança apresenta dificuldade na leitura e na escrita, falta de atenção e comportamento desafiante

Criança 2 (C2): gênero masculino, 9 anos e 2 meses de idade. Apresenta de acordo com indicação da professora, dificuldade em leitura, escrita e matemática, mostra-se interessado, mas comportamento apático.

Criança 3 (C3): gênero masculino, 10 anos e 6 meses de idade. Segundo a professora apresenta defasagem na linguagem oral (transtorno fonológico), dificuldade na escrita e matemática. Compreensão e interpretação deficitárias devido à atenção e inquietação motora.

Criança 4 (C4): gênero feminino, 10 anos e 1 mês de idade. Gêmea univitelina (irmã sem dificuldade). De acordo com os aspectos apontados pela professora a criança apresenta dificuldade na leitura, escrita, matemática. Apatia e timidez, dificultando na interação.

O local de desenvolvimento da presente pesquisa foi nas dependências da escola dos participantes cuja sala tinha espaço físico amplo, arejado e não apresentava problemas acústicos. As sessões de investigação foram realizadas em período contra-turno em relação ao período de permanência da criança na escola, cuja duração foi de uma hora para realização de um instrumento referente ao desempenho acadêmico aplicado pela pesquisadora, pois o outro instrumento foi respondido pelas próprias professoras em tempo livre.

Houve uma anuência dos cuidados para esta publicação, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e também aprovado pelo Comitê de Ética para Seres Humano da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, nas exigências

contidas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde com o protocolo número CAAE – 4246.0.000.135-10 sob o Número 414/2010.

INSTRUMENTOS

1-) *A EACI-P Escala de avaliação do comportamento infantil* (BRITO, 2006) para o professor é um instrumento de fácil aplicação ou preenchimento pelo professor, que fornece uma estimativa do funcionamento da criança na escola em relação a cinco dimensões diferentes de comportamento são eles: Fator I – hiperatividade/problemas de conduta; Fator II – funcionamento independente/socialização positiva; Fator III – inatenção; Fator IV – Neuroticismo/Ansiedade e Fator V – Socialização negativa. A natureza simples da natureza do instrumento torna desnecessário qualquer treinamento específico quanto à testagem. A EACI-P é pontuada de acordo com uma escala do tipo Likert segundo a qual a resposta nenhum=0, pouco=1, razoável=2 e muito=3. Os escores baseados nos fatores da EACI-P são obtidos somando-se resultados de cada um dos itens que compõem cada um dos fatores da escala. O somatório dos itens de cada fator representa o resultado da criança naquele fator. Este resultado é então utilizado para a obtenção do escore padronizado referindo-se à tabelas para sexo e grupo etário da criança. Há que se frisar que o percentil 90 de um conjunto de dados se refere ao valor que supera 90% das medidas. Assim, os resultados brutos que situem acima do corte são considerados anormais, à exceção do resultado bruto no Fator II (Funcionamento independente/socialização positiva) que é considerado anormal se inferior ao percentil 90.

São sintomas avaliados pelo instrumento conforme os seus cinco fatores/dimensões citados:

a) FATOR I - Hiperatividade/Problema conduta: Constantemente se mexe (mesmo sentado); emite sons ou ruídos constantemente; pedido tem que ser imediatamente atendido (facilmente frustrável); irrequieto, hiperativo, excitável, impulsivo, mal humorado; perturba colegas; provoca confusões; humor muda drasticamente com rapidez; matreiro, se faz de esperto, destrutivo, mente, tem explosões de raiva, comportamento imprevisível; desafiador, atrevido, excessiva exigência de atenção; provoca outras crianças ou interfere com as suas atividades; teimoso, sempre mudando de atividade, grita em sala; dificuldade em esperar a sua vez, sempre correndo ou pulando, frequentemente responde antes que se complete a pergunta; tem dificuldade em brincar quieto, fala excessivamente, frequentemente interrompe ou se intromete nas atividades dos outros; frequentemente perde objetos de uso na escola e em casa (ex: brinquedos, livros); participa das tarefas que envolvem perigo sem considerar as possíveis consequências, tenta envolver o outro em confusão, começa briga sem nenhum motivo, ridiculariza outro de modo malicioso.

b) FATOR II - Funcionamento Independente/Socialização Positiva: trabalha de forma

independente, persistem em tarefas por um bom tempo, completa deveres com pouca assistência; segue instruções simples corretamente; funciona bem em sala de aula,

executa corretamente uma sequência de instruções, comporta-se bem com os colegas; comunicação verbal clara e concatenada, comunicação verbal não correta, compreende normas e regras sociais; sabe fazer novos amigos, enfrenta situações confiantes.

c) FATOR III - Inatenção: desatento, não termina o que começa, dificuldades em se concentrar nos deveres escolares; dificuldades em fixar em uma brincadeira ou jogo; dificuldades em organizar suas atividades e deveres; muitas vezes parece não prestar atenção ao que está sendo dito a ele.

d) FATOR IV - Neurotismo/Ansiedade: extremamente sensível; extremamente sério ou triste; chora com frequência e facilidade; isola-se das outras crianças; submissa, tímida e medrosa.

e) FATOR V - Socialização Negativa: Parece não ser aceita pelo grupo; não tem espírito

esportivo; parece não ter liderança; não se relaciona bem com o sexo oposto; não se relaciona bem com a criança do mesmo sexo.

2-) *Teste de Desempenho Escolar – TDE* (STEIN, 1994) instrumento psicométrico brasileiro que avalia as capacidades básicas para o desempenho escolar, nas áreas de escrita, aritmética e leitura. Para as séries avaliadas, tem-se a seguinte classificação para a pontuação de acertos: 3ª série Total (EBT): Superior --e" I 13; Médio 102-112 e Inferior --e" I 01 e 4ª série Total (EBT): Superior --e" 32; Médio 112-121 e Inferior e" I 11. O Teste de Desempenho Escolar (TDE) (STEIN, 1994), que possui normas brasileiras é composto por três subtestes: a) escrita (nome próprio e ditado de 34 palavras contextualizadas em frases); b) aritmética (solução oral de três problemas e cálculo escrito de 35 operações aritméticas); e c) leitura (reconhecimento de 70 palavras isoladas). Os subtestes de escrita e de aritmética foram aplicados em grupo, por classe escolar. O subteste de leitura foi aplicado individualmente.

PROCEDIMENTOS

Tratamento dos dados:

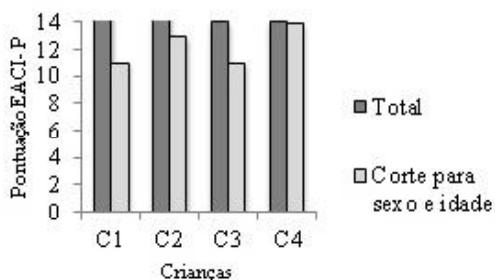
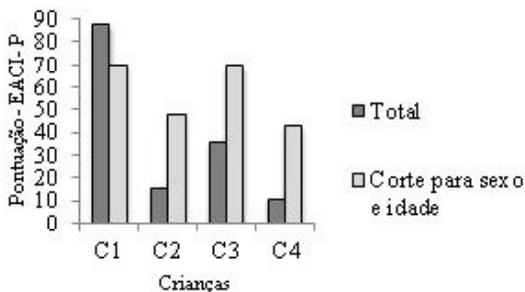
Os dados foram analisados de forma descritiva considerando a pontuação obtida em cada instrumento, como por exemplo, no TDE os resultados foram analisados de acordo com o esperado para cada série, segundo o manual do teste, resultando nas classificações inferior, médio e superior, em cada subteste e no total (soma da pontuação obtida nos subtestes), bem como no EACI-P os dados também foram analisados e classificados de acordo com as tabelas para corte de sexo e idade, e obtida as pontuações.

RESULTADO

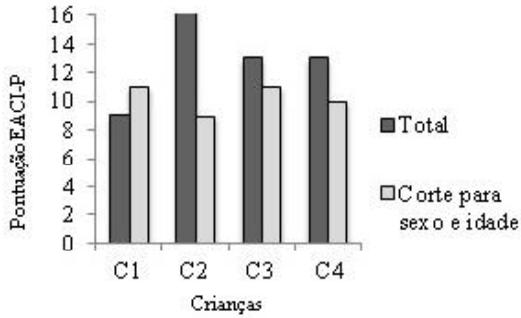
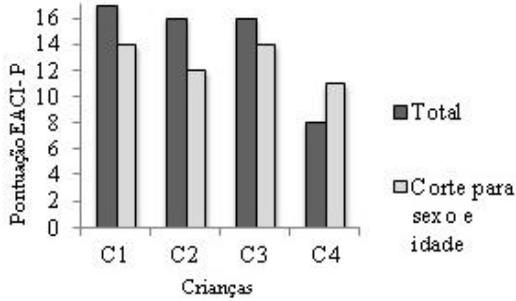
Para melhor visualização, os dados encontrados estão descritos, individualmente, por criança, configurando-se como importantes dados qualitativos sobre o desempenho acadêmico e comportamental, e também em duas figuras representando os resultados das pontuações no Teste de Desempenho Escolar (TDE) e na Escala de avaliação do

comportamento infantil para professores - EACI-P.

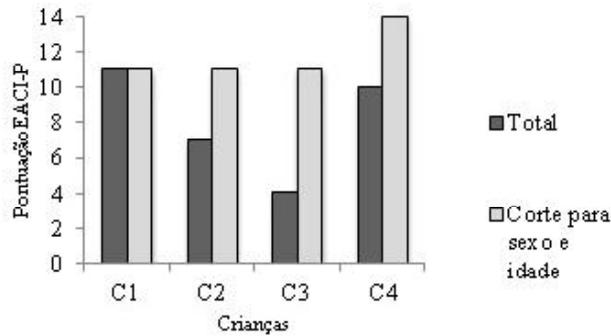
Na figura 1 verificamos que no Fator I relacionado à Hiperatividade e Problemas de conduta, o aluno C1 obteve um resultado acima do corte de sexo e idade o que evidencia apresentar elementos favoráveis referentes a essa conduta, ocasionando possíveis prejuízos acadêmicos, já as outras crianças C2, C3 e C4 apresentaram nesse fator uma pontuação abaixo do corte. No Fator II referente a funcionamento independente e socialização todas as crianças avaliadas obtiveram pontuação acima do corte, somente C4 apresentou resultado equivalente ao corte de sexo e idade. Na variável de Inatenção também todas as crianças ficaram com resultados acima do corte, novamente somente C4 obteve pontuação abaixo. No fator relacionado à neurotismo e ansiedade C2, C3 e C4 apresentaram valores maiores do que o corte para as suas idades e sexo, somente C1 obteve média abaixo do corte. Na última variável referente a socialização negativa somente C1 obteve resultado equiparado ao corte, os outros participantes C2, C3 e C4 apresentaram pontuação abaixo.



Fator I Hiperatividade e Problemas de conduta.
 Fator II Funcionamento independente e Socialização.



Fator III Inatenção
 Fator IV Neurotismo e ansiedade



Fator V Socialização negativa

Figura 1. Desempenho das crianças no EACI-P – Escala de avaliação do comportamento infantil para professores.

TDE	C1	C2	C3	C4
<u>(Teste de Desempenho Escolar)</u>	<u>Classificação /Resultado</u>	<u>Classificação /Resultado</u>	<u>Classificação /Resultado</u>	<u>Classificação /Resultado</u>
<u>Escrita</u>	Inferior/16	Inferior/01	Inferior/20	Inferior/03
<u>Matemática</u>	Inferior/10	Inferior/06	Inferior/14	Inferior/01
<u>Leitura</u>	Inferior/31	Inferior/31	Inferior/34	Inferior/23
<u>Total (EBT)</u>	<u>Inferior/77</u>	<u>Inferior/38</u>	<u>Inferior/88</u>	<u>Inferior/27</u>

Quadro 1. Resultados do TDE (Teste de Desempenho Escolar)
 legenda: EBT – escore bruto total

No quadro 1 podemos verificar a classificação e o resultado do TDE dos participantes C1, C2, C3 e C4. É importante salientar que todas as crianças obtiveram a classificação inferior denominada pelo teste, ou seja, todos os participantes apresentaram resultados aquém para sua idade e escolaridade. No entanto, os resultados obtidos entre as crianças foram diversificados e as pontuações totais também variaram de 27 a 88 pontos. Ressaltamos que C2 obteve a menor pontuação em escrita e C4 a menor em matemática e leitura.

DISCUSSÃO

As crianças com dificuldade de aprendizagem na matemática, leitura e escrita não formam um grupo homogêneo, pois o conhecimento matemático é constituído de vários componentes. Na visão de Mazzocco (2007) os obstáculos a essa compreensão têm origem tanto na complexidade da matemática (como, por exemplo, na integração de diferentes sistemas simbólicos) quanto nos seus correlatos cognitivos: linguagem, atenção, percepção visuoespacial, memória de trabalho, memória de longo prazo, enfim, o funcionamento neuropsicológico como um todo. Assim a literatura comentada corrobora os resultados encontrados nessa pesquisa.

A maior parte dos problemas na aprendizagem da aritmética (GEARY, 2007) decorre de falhas nas noções fundamentais de quantidade, grandeza e extensão. Essas noções, construídas dos dois aos seis anos de idade, aproximadamente, resultam do desenvolvimento perceptivo, linguístico e de fatores culturais, e incidem sobre a elaboração

da noção de número, que, por sua vez, sustenta todas as aquisições quantitativas e lógicas posteriores (GEARY, 2007; FUCHS et. al., 2006). Frequentemente, na escola, essas habilidades não são reconhecidas, nem valorizadas, e as crianças são introduzidas nos cálculos mecanicamente, o que pode justificar o desempenho das crianças participantes dessa pesquisa, pois os resultados obtidos estão aquém da idade e escolaridade. Nessa perspectiva, urge novas formas de ensino relacionadas à matemática, bem como de identificação e monitoramento dessas dificuldades.

Os estudos de Geary (2007), de Orrantia (2006) e Jordan (2002) têm apontado três características principais, que independem de diferenças culturais e curriculares, encontradas nas crianças com problemas na aritmética: 1) dificuldades na memória de longo prazo (armazenamento e recuperação dos fatos básicos); 2) compreensão imatura dos princípios da contagem; e 3) dificuldades na representação visuoespacial da informação quantitativa, incidindo na elaboração do senso numérico. Além disso, as crianças confundem numerais com escritas semelhantes, alteram a direção na resolução de algoritmos e falham nas tarefas que requerem o manejo da reta numérica.

De todos esses processos, o que mais tem sido pesquisado é a memória de trabalho ou memória operacional, cujo modelo proposto por Baddeley (1996) define como a capacidade humana de manter informações da memória imediata, estocadas temporariamente, durante uma tarefa cognitiva, tal como a leitura de um texto ou a resolução de um problema matemático, por exemplo. Os quatro componentes da memória de trabalho são fundamentais na aprendizagem da matemática e deficiências na memória de trabalho comprometem a representação e manipulação de informações nos sistemas de linguagem e visuoespaciais (GEARY, 2007; BADDLEY, 1996). Os resultados encontrados na presente pesquisa, vem ao encontro da literatura comentada anteriormente, pois na tarefa do TDE de escrita: ditado de palavras isoladas houve um prejuízo no armazenamento de fonemas, o quais são a forma sonora de representação das letras, ou seja, verificou-se uma pobre memória para construção das palavras.

Considerando os estudos sobre as habilidades de leitura e matemática (GEARY, 2007; FUCHS et. al., 2006; ORRANTIA, 2006; JORDAN, 2002) compararam grupos de crianças com dificuldade na matemática, com e sem dificuldades na leitura. Um estudo (JORDAN; HANICH, 2003) identificaram diferentes perfis funcionais de crianças: 1) com dificuldade na leitura e na matemática (DL/DM); 2) com dificuldade somente na matemática (DM) e 3) com dificuldade somente na leitura (DL).

As dificuldades na leitura e na aritmética têm em comum déficits importantes no senso numérico, incluindo processamento numérico e aritmética básica. As crianças que apresentaram dificuldades na noção de número, nos procedimentos de contagem, nas operações aritméticas, apresentaram também desempenho abaixo da média da idade e escolaridade em leitura, pois as crianças têm entraves tanto nas habilidades verbais quanto nas não verbais (JORDAN, 2002).

Pareceu-nos, então, que seria correto afirmar que um tipo adequado de instrução específica e orientada a partir de modelos explicativos das dificuldades no campo da aprendizagem da leitura, deveria resultar numa melhoria significativa no nível das competências em matemática e vice-versa.

As dificuldades comportamentais associadas a dificuldades de aprendizagem neste estudo se mostraram importante, pois os problemas da área do comportamento apresentados pelas crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem referem-se em geral a aspectos internos como preocupação, fechamento ou solidão, irritabilidade e insegurança, mas também, principalmente, a outros aspetos como: intenção, hiperatividade e problemas de conduta, e ansiedade. Estudos têm sugerido a presença de manifestações emocionais e comportamentais desadaptadas quando da associação de dificuldades de aprendizagem e fatores afetivos (STEVANATO, et. al., 2003; CIA; COSTA, 2012) encontraram que crianças com atraso escolar, buscaram assistência psicológica, denotaram um empobrecimento na sua capacidade produtiva e comprometimentos associados à estruturação do comportamento, bem como uma auto-imagem negativa com intensos sentimentos de inferioridade e menos valia, o que pudemos observar nos resultados obtidos dessa pesquisa.

Sugere-se, posteriormente, um estudo com um número maior de participantes e que abordasse o modelo colaborativo, o qual poderia ocorrer de forma interventiva e que fosse observada na sua finalização a efetividade na correlação entre a área acadêmica e comportamental, contribuindo para o desenvolvimento de estudos iniciais, de caracterização como esse.

Na revisão de literatura compilada observamos a ênfase na relação entre desempenho acadêmico e problemas de comportamento. No entanto, a contribuição deste estudo vem na direção de salientar a importância desses aspectos serem levantados por professores no contexto escolar por instrumentos de fácil aplicação e simples análise, bem como a partir dos levantamentos operacionalizados por esses instrumentos formular programas de intervenção que venham atingir e contribuir para o desenvolvimento de alunos com queixas de dificuldade de aprendizagem.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar, em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem, associações entre problemas de comportamento e variáveis que determinam o desempenho acadêmico: leitura, escrita e matemática.

Assim com base nos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que o desempenho das crianças com queixas de dificuldade de aprendizagem foi inferior tanto nas variáveis referentes ao comportamento, bem como nas tarefas acadêmicas observadas no TDE (matemática, leitura e escrita). O que evidenciou uma relação entre as áreas aqui estudadas, as crianças que apresentaram comprometimento em inatensão, hiperatividade ou socialização, também demonstraram baixos índices nos aspectos acadêmicos explorados.

NOTAS

¹ Parte da tese de doutorado em andamento desenvolvida pela primeira autora e orientada pela segunda no Programa de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar,

SP com apoio financeiro da agência de fomento FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo.

² Formada em Letra e Pedagogia, psicopedagoga mestre e doutoranda em Educação Especial pela UFSCar. Pesquisadora dos grupos CNPq, docente de graduação e pós-graduação do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP . SP. E-mail: decamachado@gmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEEs. E-mail: meliama@terra.com.br

REFERÊNCIAS

BADDLEY, A. D. Exploring the central executive. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*. Vol. 49, nº1, p.5-28, 1996.

BRITO, G. N. O. *EACI-P Escala de Avaliação do comportamento infantil para o professor*. São Paulo: Vetor Editora, 2006.

CAPELLINI, S.A.; SILVA, C.; GONZAGA, J.; TEGEIRO, M.G.; VILLA, P.C.; SMYTHE, I. Desempenho cognitivo-linguístico de escolares de 1a a 4a séries do ensino público municipal. *Psicopedagogia. Ass Bras Psicopedag.* Vol. 24, nº30, p.44, 2007.

CIA, F.; COSTA, C. S. L. Desempenho acadêmico nas séries do ensino fundamental: Relação com o desenvolvimento social. *Psicol. Argum.* Vol.30, nº68, p.109-118, 2012.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: Teoria e pesquisa sob um enfoque multimodal*. In: DEL PRETTE, Z. A. P, DEL PRETTE, A. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção*. Alínea, 2007. p.167-206.

FUCHS, L. S.; FUCHS, D.; COMPTON, S. R.; POWELL, P. M.; SEETHALER, A. M.; CAPIZZI, C.; SCHATSCHNEIDER, C.; FLETCHER, J. M. The cognitive correlates of third-grade skill in arithmetic, algorithmic computation and arithmetic word problem. *Journal of Educational Psychology*. Vol.98, nº1, p. 29-43, 2006.

GEARY, D. An evolutionary perspective on learning disabilities in Mathematics. *Developmental Neuropsychology*. Vol. 32, nº1, p.471-519, 2007.

GEARY, D.C. Mathematics and learning disabilities. *Journal of Learning Disabilities*. Vol.37, p.78-89, 2004.

GOLBERT, C.S.; SALLES, J. F. Desempenho em leitura/escrita e em cálculo aritméticos em crianças de 2ª série. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. V.14, nº 2, p. 203-210, 2010.

JACOB, A.V. LOUREIRO, S.R. Desenvolvimento afetivo – o processo de aprendizagem e o atraso escolar. *Paidéia*, FFCLRP-USP. 1996.

JITENDRA, A.K.; GRIFFIN, C.C.; HARIA, P; ADAMS, J. L. A.; KADUVETTOOR, A. A. Comparison of Single and Multiple Strategy Instruction on Third-Grade Students' Mathematical Problem Solving. *Journal of Educational Psychology*. Vol. 99, nº1, p. 115-127, 2007.

JORDAN, N. C. Achievement growth in children with learning disabilities in mathematics: Findings of a two-year longitudinal study. *Journal of Educational Psychology*. Vol. 94, nº3, p. 586-597, 2002.

JORDAN, N. C.; HANICH, L. Characteristics of children with moderate mathematics deficiencies: A longitudinal perspective. *Learning Disabilities, Research and Practice*. Vol. 18, nº4, p. 213-221, 2003.

MAZZOCO, M. M. M. *Defining and differentiating mathematical learning disabilities and difficulties*. In: BERCH, D.; MAZZOCCO, M. M. M. (Orgs.). *Why is math so hard for some children? The nature and the origins of mathematical learning difficulties*. Baltimore: Brookes Publishing Company. 29-47, 2007.

MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, R.S.; LINHARES, M. B. M.; MATURANO, E. M. O senso da auto-eficácia e o comportamento orientado para aprendizagem em crianças com queixa de dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*. Vol. 8, nº 1, p. 93-105, 2003.

MOLINA, R. C. Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: Explorando relações funcionais. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2003.

MOOJEN, S. M. P. *A escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento*. Casa do Psicólogo., São Paulo, 2009.

ORRANTIA, J. Dificultades en el aprendizaje de las matemáticas: Una perspectiva evolutiva. *Revista Psicopedagogia*. Vol. 71, p.150-180, 2006.

SALLES, J.F.; PARENTE, M. A. P. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: Abordagem neuropsicológica cognitiva. *Psicologia: reflexão e crítica*. V.20, nº2, p. 220-228, 2007.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STEIN, L. M. *TDE – Teste de Desempenho Escolar: Manual para aplicação e interpretação*. Casa do Psicólogo, 1994.

STEVANATO, I.S; LOUREIRO, S.R; LINHARES, M. B. M; MATURANO, E.M.A. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*. V.8, nº 1, p. 67-76, 2003.

Recebido em 17/12/2012
Aprovado para publicação em 02/06/2013